

05-10-2020

Como é trabalhar neste governo?

Karla Freire Baêta

[Servidora da Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária]

Queriam meu cargo, diz servidora demitida depois de portaria sobre covid-19

[notícia de 18 de setembro de 2020 (veja)]

Esse ano, participando de uma live, fui abordada por um amigo com a seguinte pergunta: “*como é trabalhar neste governo fascista?*” Respondi de pronto e muito tranquilamente: “*Sou servidora pública e não trabalho para este governo, meu compromisso é com a população.*” Refletindo sobre os últimos acontecimentos: ter sido exonerada (punida ??) por ter feito o certo e o melhor para esse público a quem dedico o meu serviço - a população trabalhadora brasileira - não me sinto injustiçada ou triste.

Neste momento o sentimento é de orgulho e de dever cumprido por ter realizado, junto com muitos companheiros de luta atuando nos mais diversos territórios deste país, ações para promoção da saúde de milhares de brasileiros que têm visto, a cada dia, seus direitos sendo encolhidos, retirados, subtraídos, com o argumento de que proteção social não combina com desenvolvimento econômico.

A estranheza é que este modelo, atualmente adotado no Brasil e em outros países, cujos líderes usam do mesmo discurso para se sustentar no poder, tem desconsiderado o tripé da sustentabilidade, essencial para o alcance de um desenvolvimento exitoso e duradouro, quando insiste em não alinhar e equilibrar os aspectos econômicos, ambientais e sociais e suas variáveis. Nos aspectos sociais, a saúde e todos os seus determinantes devem estar fortemente presentes, sendo o trabalho essencial enquanto categoria do processo saúde-doença e como elemento central da vida em sociedade.

Descaracterizar a importância do trabalho no bem estar e na vida das pessoas e no contexto da produção/reprodução social é como não reconhecer a natureza humana e os elementos que a compõem!

Mas sim, amigo, tem outro sentimento que gostaria de compartilhar, o de liberdade, de não mais “estar parte” mesmo não tendo “sido efetivamente parte” deste governo cooptado e dominado pelo setor econômico e seus interesses totalmente destoantes dos princípios democráticos! Que ignora a importância de proteger e promover a saúde daqueles que trabalham e movimentam a economia do país nas mais diversas atividades e ocupações, submetendo-se a subempregos, a frágeis relações de trabalho e a sistemas produtivos adoecedores, para garantir sua sobrevivência e de sua família.

Esses muitos trabalhadores e trabalhadoras deveriam ser “cuidados” pelo Estado democrático de direito e não entregues à própria sorte neste país marcado, cada vez mais, por desigualdades sociais e injustiças! Por fim, pensando aqui em como podemos nos manter firmes e atuantes neste cenário de desmontes e desconstruções. Creio que não exista fórmula mágica, resposta ou receita pronta.

É preciso coragem, é necessário reavivar o amor e empatia pelo próximo, é essencial pararmos de reclamar das barbaridades e RE-AGIR, por meio de estratégias e ações em todos espaços possíveis: trabalho, associações, comunidade científica, movimentos populares, instâncias de gestão tripartite do SUS, Conselhos de Saúde, Comissões e Comitês locais! É essencial nos organizarmos para resgatar o SER HUMANO E SOCIAL que existe dentro de cada um, convencer com verdade e transparência sobre a importância de conhecer e lutar pelos direitos constitucionais (que ainda restam...) e refletir essa vontade nas urnas. Esse movimento é para ONTEM, não é possível esperar para começar a AGIR daqui a dois anos! Somos saúde do trabalhador, somos saúde pública, somos Sistema Único de Saúde, somos democracia, somos Constituição Cidadã e somos MUITOS e podemos ser mais e mais na defesa do trabalho, da saúde e da vida!



<https://desvendandohonhos.com/wp-content/uploads/2019/07/Sonhar-Com-Leoa-Correndo.jpg>

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.